ORIENTAÇÃO → NAOM'2014 TROUXE AO NOSSO PAÍS ALGUNS DOS MELHORES DO MUNDO

Mapas que mexem o Alentejo

FOTOS NUNO VEIGA

CONTRARRELÓGIO. *A bela paisagem da barragem de Póvoa e Meadas foi o cenário de duas das etapas do Norte Alentejano O'Metting*

LÍDIA PARALTA GOMES

Estamos de inverno mas mais parece junho. Ao início da tarde, as esplanadas de Castelo de Vide enchem-se de atletas que, minutos mais tarde, se entregariam ao labiríntico traçado histórico da cidade alentejana, tendo apenas como fiéis amigos uma bússola e um mapa. No último fim de semana, o Norte Alentejano O'Metting'2014 (NAOM'2014) trouxe ao município 649 orientistas, 143 dos quais estrangeiros, naquela que é considerada uma das melhores provas do calendário nacional de orientação.

Condições naturais fazem da região um oásis para a modalidade

Quando muitos falam de sazonalidade, a orientação traz vida ao Alto Alentejo nos tradicionalmente meses de pouco movimento que vão de janeiro a março. Entre campos de treino e competições, passam pela região centenas de atletas, durante o inverno. Mas porquê o Alentejo? "Os melhores do Mundo vêm cá pelos mapas de qualidade, pelos bons percursos e muito pelas boas condições climatéricas. Normalmente nesta altura não podem treinar-se nos seus países, por causa dos invernos rigorosos do Norte da Europa. Por isso, para eles isto é quase um oásis", refere Fernando Costa, diretor do NAOM'2014 que na sua 8.ª edição recebeu duas provas de Distância Média, na barragem de Póvoa e Meadas, e um Sprint pontuável para o ranking mundial, em pleno coração de Castelo de Vide.

O NAOM'2014 é apenas a face mais visível do fenómeno: entre este mês e março, Fernando Costa organiza mais de duas dezenas de campos de treino. "O Thierry Gueorgiou [n.º 1 mundial] vai ficar aqui dez dias, o Daniel Hubmman [n.º 2] chegou quatro dias antes da prova para treinar-se. Muitos vêm antes, fazem a prova e continuam cá, para aproveitarem as nossas condições naturais", conta o responsável do Grupo Desportivo dos Quatro Caminhos, um dos melhores clubes do nosso país. O vice-presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide, Daniel Carreiras, frisa a importância da presença dos atletas no concelho. "Num território com cerca de 4 mil pessoas, faz diferença para a economia local este tipo de eventos."

Invasão. Um dos pontos altos do NAOM'2014 foi a prova de sprint, um espetacular circuito urbano que surpreendeu muitos dos habitantes de Castelo de Vide que viram a sua rotina diária abalada com a presença de centenas de atletas em contrarrelógio pelas ruas. As portas e as janelas do centro histórico da cidade foram assim anfiteatros privilegiados para muitas caras curiosas, já habituadas a turistas, mas menos a provas de orientação... □

NÚMEROS

649 orientistas passaram pelo Norte Alentejano O'Metting 2014, 143 dos quais estrangeiros, em representação de um total de 14 países. Depois dos portugueses, Espanha e Rússia apresentaram as maiores comitivas em Castelo de Vide

8 são as edições do Norte Alentejano O'Metting organizadas pelo Grupo Desportivo dos Quatro Caminhos

4 atletas do top 15 mundial estiveram no Alto Alentejo: o francês Thierry Gueorgiou (n.º 1), os irmãos suíços Daniel e Martin Hubmann (n.º 2 e n.º 9) e o também suíço Baptiste Rollier (n.º 11)

THIERRY GUEORGIOU ESCOLHE PORTUGAL PARA TREINAR-SE

«Gente fantástica»

Onze medalhas de ouro em Campeonatos do Mundo e líder do ranking mundial, Thierry Gueorgiou é uma verdadeira lenda da orientação e escolhe sempre Portugal para treinar-se no início da época. "O tempo está sempre muito melhor do que no Norte da Europa e é bom já conseguir correr na floresta", conta o francês de 34 anos que elogia também a "diversidade dos terrenos" do nosso país, onde facilmente se vai da praia à montanha. "Os portugueses são gente fantástica, tratam-me sempre bem", refere ainda Gueorgiou. □

Thierry Gueorgiou (em cima) brilhou na barragem de Póvoa e Meadas, num fim de semana em que muita da emoção esteve na prova urbana, no coração de Castelo de Vide

ACONTECEU EM CASTELO DE VIDE

Maternidade iminente não trava Tânia Costa

A orientação é um desporto sem limites, e Tânia Covas Costa é disso um exemplo. Grávida de sete meses e meio, a atleta e presidente do .com – Clube de Orientação do Minho não deixou de competir no NAOM. "Já custa, são mais dez quilos! Mas faço ao meu ritmo, em passeio", revelou-nos a orientista de 35 anos que aproveitou a prova também para acompanhar alguns alunos.

Jogos Olímpicos é sonho longínquo mas possível

A Federação Internacional de Orientação tem feito esforços para tornar a modalidade mais visível nos media e assim ter hipóteses de um dia chegar aos Jogos Olímpicos. Contudo, Fernando Costa, diretor do NAOM, não acredita que tal seja possível num futuro próximo. "Não temos o mesmo peso de outras federações. Possivelmente os Jogos Olímpicos de Inverno estejam mais próximos, com a orientação em esqui."

Franceses foram reis em Castelo de Vide

O francês Thierry Gueorgiou fez jus ao título de n.º 1 mundial e conquistou o NAOM'2014, à frente do suíço Daniel Hubmann e do compatriota Philippe Adamski. Na competição feminina, também foi uma gaulesa a vencer. Apesar de Anastasija Tikhonova ter dominado o 1.º dia, Amélie Chataing acabou por ultrapassar a russa no 2.º dia. A canadiana Emily Kemp foi bronze.

José Grada à procura de concorrência

Foi o único participante no escalão H75 e, por isso, José Grada, de 74 anos, pede "mais concorrência". Antigo quadro da TAP, o mais veterano do NAOM não tem dúvidas sobre as mais-valias da orientação para os mais velhos. "É um desporto calmo, em que cada um pode seguir ao seu ritmo, sem pressões. Além disso, corremos na natureza, pelo que é muito bom para a saúde", referiu o atleta do OriEstarreja.

Portugueses falam das diferenças

"Enquanto eles ainda ficam cá a treinarem-se, eu amanhã já estou a trabalhar". Assim explica Miguel Silva, 2.º melhor português no NAOM e médico de profissão, a diferença entre os atletas nacionais e os craques da orientação. Já Tiago Romão, atleta do ADFA e o primeiro entre os nacionais, não tem dúvidas de que Portugal "está muito longe" de ter orientistas profissionais. "Estamos aqui pela paixão", refere o estudante.